

O século das luzes

O século XVIII prenuncia o fim da Idade Moderna. Após a guerra com a Espanha, o sonho absolutista da hegemonia franco-espanhola desmoronou, fortalecendo o sistema do **equilíbrio europeu**.

A Inglaterra, principal vencedora dos conflitos do século anterior, zelou pelo sistema, apoiada num extenso império colonial e no domínio dos mares. A nova forma de governo surgida das lutas entre absolutistas e parlamentaristas, a **monarquia constitucional**, iniciou o ciclo de lutas que visavam ampliar a participação popular nos governos europeus.

Mas foram as **novas idéias de reforma e de revolução** contra o Absolutismo as grandes responsáveis pela crise e queda do **Antigo Regime** absolutista.

O Antigo Regime

O Antigo Regime tinha como base o **absolutismo real**, que surgiu por causa da aliança da **monarquia** e da **burguesia** enriquecida das florescentes cidades contra as arbitrariedades dos **senhores feudais**.

As principais características do Antigo Regime foram:

Na política, o **despotismo**, ou seja, o autoritarismo, dos reis, baseado no direito divino.

Na economia, a intervenção do Estado nas atividades privadas - o **mercantilismo**.

Na sociedade, a divisão social em **Ordens**, ou **Estados**.

Na cultura, a **intolerância religiosa**.

A desigualdade social

O rei governava por direito divino, dividindo o poder em três Ordens ou Estados:

- O **Primeiro Estado** era formado pela nobreza. A nobreza estava dividida em dois grupos: a **alta nobreza**, os descendentes dos senhores feudais, e a **nobreza de toga**, formada por pessoas nobilitadas graças aos serviços prestados à monarquia. A nobreza possuía as melhores propriedades e gozava de privilégios, tais como a isenção de impostos, juízes especiais e direitos sobre os camponeses.

- O **Segundo Estado** era formado pelo **clero**. A Igreja possuía grandes extensões de terra e privilégios: recolhia o **dízimo**, isto é, a décima parte de tudo aquilo que era produzido no reino. O clero cuidava da instrução pública e de obras assistenciais. O **alto clero** era formado pela hierarquia superior da Igreja. O **baixo clero** era formado por padres paroquiais, que viviam como o povo.
- O **Terceiro Estado** era formado pelo resto da população: a **burguesia**, os **artesãos**, os **operários** e **camponeses**. Em países como a Rússia, a Áustria e os principados alemães, o Terceiro Estado incluía os **servos**.

Na realidade, havia apenas dois grupos de pessoas no Antigo Regime: os **privilegiados** e o **povo**. O povo arcava com os impostos e outras obrigações para garantir os privilégios da nobreza e do clero.

As novas idéias

No século XVIII, as injustiças do Antigo Regime se aprofundaram por causa da crise econômica que atingiu vários países da Europa. Desde meados do século, surgiu uma reação intelectual ao sistema. As **novas idéias** exigiam uma melhoria das condições de vida da humanidade, que seria guiada pela **razão ilustrada** e pelas **práticas liberais**.

As novas idéias pregavam a **soberania popular**, a **igualdade social**, a **liberdade pessoal** e a **tolerância religiosa**.

Origens das novas idéias

As novas idéias surgiram quando a **burguesia** começou a reagir contra os excessos do absolutismo. Sobre ela recaía a manutenção do Estado, já que a nobreza não pagava impostos e mantinha cargos no governo.

Os **filósofos** nasceram da luta entre os absolutistas e os defensores das liberdades pessoais. No final do século XVII, na Inglaterra, **John Locke** negou a origem divina do rei, afirmando que a autoridade deste se baseava no consentimento dos cidadãos. Sua obra abriu espaço para outras críticas ao Antigo Regime.

As teorias de Locke foram rapidamente assimiladas na **França**. A burguesia francesa cresceu durante o reinado de Luís XIV, financiando seus projetos imperialistas mas pagando sua imensa corte ociosa. Lá surgiram os três maiores representantes das novas idéias:

- O filósofo **Montesquieu**, em *O espírito das leis*, publicado em **1748**, enunciou a teoria da divisão dos poderes. Segundo essa teoria, o governo deveria ser dividido entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- **Voltaire** ridicularizou o absolutismo e tornou-se inimigo do cristianismo;
- **Jean-Jacques Rousseau** propunha uma reforma da sociedade. Em **1760**, publicou sua principal obra, *O contrato social*. Segundo ele, a lei deve ser a expressão da vontade do povo. Por isso, a única forma de governo possível é a **democracia absoluta**.



Caricatura: a nobreza montada nas costas de uma mulher do povo.

A vitória das novas idéias

As teorias divulgadas pelos filósofos foram muito populares. A nobreza – que chegou a proteger alguns deles – e o clero pouco reagiram às críticas. Os ataques formulados contra a Igreja culminaram na expulsão dos jesuítas de vários países. O **marquês de Pombal** expulsou-os de Portugal e de suas colônias, do Brasil inclusive, em **1760**.

As novas idéias eram difundidas de diferentes formas:

- nos **cafés**, locais de reuniões populares onde se discutia política (a nobreza se reunia nos chamados **salões**);
- na *Enciclopédia*, síntese de todo o conhecimento humano, elaborada por pensadores que abraçavam as novas idéias. A mais famosa foi a *Enciclopédia francesa*, editada por **Diderot e d’Alembert**;
- a **Maçonaria**, conjunto de sociedades secretas inimigas do Antigo Regime, tinha como ideal difundir as novas idéias por meio da luta contra o obscurantismo da Igreja e o absolutismo real.

A nova economia

A política econômica do absolutismo foi o **mercantilismo**, cujo maior expoente foi **Colbert**. Segundo ele, o governo deveria proteger as indústrias nacionais e taxar os produtos similares estrangeiros, tornando-os mais caros.

Em oposição aos mercantilistas, surgiram os **economistas**. Estes afirmavam que a riqueza dependia da liberdade econômica. Havia duas tendências entre os economistas:

- Os **fisiocratas** afirmavam que a riqueza dependia da exploração da terra. Seu grande defensor foi **François Quesnay**. Segundo ele, a **agricultura** deveria ter total prioridade na economia de uma nação.
- Os **liberais** afirmavam que o **trabalho** do homem é a principal fonte de riqueza. Quanto mais liberdade de ação houver, maior será a riqueza de um país. O escocês **Adam Smith**, autor do clássico *A riqueza das nações*, foi seu principal expoente. O **liberalismo** foi a base teórica do capitalismo que surgiu no século XIX.

A Ilustração

Os avanços nas ciências e nas artes foram tantos que o século XVIII é freqüentemente chamado de **século das luzes**. A renovação do pensamento científico no século anterior, realizada por pensadores como Newton, Descartes e outros, foi divulgada e difundida pelas escolas e pelas enciclopédias.

As ciências

Fundaram-se academias e associações de cientistas em várias cidades da Europa. Houve também uma **especialização** dos diversos ramos das ciências.

- a **biologia** se dividiu no estudo da botânica e da zoologia;
- na **medicina**, as vacinas foram descobertas;
- na **química** destacou-se o francês **Lavoisier**, considerado “pai” da química moderna;

- a **física** iniciou a conquista da eletricidade;
- surgiu uma nova forma de energia: em **1770**, o inglês James Watt inventou a máquina movida a **vapor**.

As artes

Durante esse período, a música experimentou um desenvolvimento excepcional. Surgiram a sinfonia e a ópera. Os concertos de câmara tornaram-se muito populares. **Johann Sebastian Bach** compôs suas obras na Alemanha e **Wolfgang Amadeus Mozart**, na Áustria.

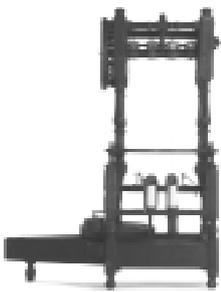
O **barroco**, com seu excesso de detalhe e ornamentação, ainda se fazia sentir em muitas das produções artísticas do período. Mas afirmava-se cada vez mais um estilo afinado com a onda racionalista que tomava conta das mentes: o **classicismo**, mais sóbrio e realista.

A Revolução Industrial

O **maquinismo** decorrente da invenção da máquina a vapor revolucionou as condições de vida de muita gente. Durante o século XVIII, a população europeia duplicou. A mortalidade infantil diminuiu graças aos avanços da medicina.

A nova maneira de fabricar produtos criou a oposição entre os **grandes industriais**, donos das fábricas, das máquinas e das matérias-primas utilizadas, e os **operários**, a nova classe que surgiu durante a Revolução Industrial.

De um lado, o **capital**. De outro, o **trabalho**.



Tear inventado por Richard Arkwright, na Inglaterra.

O mundo das novas idéias: os “reis filósofos”

Sem renunciar ao absolutismo, mas com medo de que as novas idéias fossem longe demais, vários reis introduziram reformas liberais: assim, o rei tornava-se gerente e não dono do governo. Esses monarcas foram chamados de **déspotas esclarecidos**.

Apesar dessa abertura, os déspotas esclarecidos não resolveram a questão da **representatividade** e da **participação popular** no governo. Uma frase de Frederico II da Prússia resume bem a atitude desses reis: “Tudo para o povo, mas sem o povo”. Os povos continuaram insatisfeitos, ansiando por reformas políticas que acabassem com o absolutismo.

Apesar disso, os “reis filósofos” favoreceram a adoção de algumas **medidas liberais**, como a tolerância religiosa e cultural, a limitação dos privilégios da nobreza, a diminuição das barreiras comerciais e a proteção aos camponeses.

Essa última medida foi implementada na Espanha, na Prússia, na Rússia e na Áustria, ocasionando um aumento da prosperidade e relativa tranquilidade social.

A França deixou de realizar reformas para melhorar a situação do povo. Lá, o Antigo Regime começou a **desmoronar**.

A Europa ilustrada

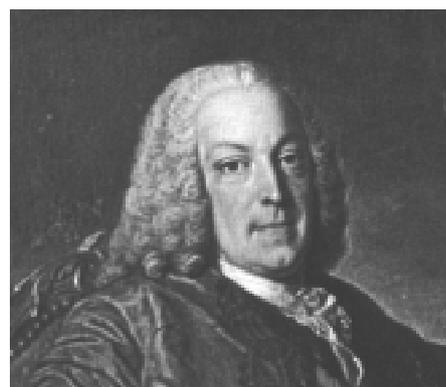
Os déspotas esclarecidos tentaram retardar os movimentos revolucionários com a adoção de medidas liberalizantes. Alguns reis conseguiram transformar seus reinos em verdadeiras potências. Foi o caso de:

- **Catarina II da Rússia:** durante seu reinado, a cultura européia penetrou na corte russa. Mas o desenvolvimento intelectual fomentado pela rainha atingiu apenas uma pequena parcela dos habitantes da Rússia.
- **Frederico II da Prússia:** descendente da dinastia Hohenzollern e admirador da cultura francesa, o rei tentou transformar a Prússia numa potência da Europa central. Criou ministérios especiais para o comércio e o exército. Acabou com a servidão, fomentou a agricultura e introduziu colonos em regiões até então despovoadas. Durante seu reinado, o exército prussiano tornou-se um dos mais poderosos da Europa.

Portugal: o marquês de Pombal

Com o fim da unidade ibérica em **1640**, Portugal aliou-se à Inglaterra. Esta tornou-se a principal parceira comercial do pequeno reino. Durante o reinado de João V, Portugal saldou suas dívidas comerciais com o ouro das minas do Brasil. Mas com o esgotamento das minas brasileiras, Portugal não tinha mais como pagar pelas importações inglesas.

Em **1750**, João I assumiu o trono de Portugal. Seu ministro, o **marquês de Pombal**, foi um dos estadistas mais destacados da época. Homem da Ilustração, Pombal tentou libertar Portugal da tutela econômica inglesa e submeter a nobreza. Expulsou os jesuítas dos territórios portugueses. Procurou incentivar o desenvolvimento agrícola do Brasil, principal colônia portuguesa, e fomentar o desenvolvimento de indústrias em Portugal. Com a morte de seu protetor, em **1777**, o país continuou dependente da Inglaterra.



Marquês de Pombal

Os Bourbon na Espanha

A chegada da dinastia dos Bourbon ao trono espanhol iniciou um período de renascimento. Os reis espanhóis tiveram a colaboração de funcionários eficazes, identificados com as novas idéias políticas e econômicas da época. Suas ações modificaram a estrutura do Estado, afetando inclusive os domínios espanhóis na América.

Carlos III, por exemplo, realizou uma profunda reforma do sistema colonial, introduziu novas indústrias e dividiu grandes extensões de terras improdutivas, dando-as aos lavradores. Criou vice-reinados na América e incentivou a produção de gêneros tropicais para o mercado europeu. Criou escolas técnicas para operários e artesãos.

Seus sucessores não souberam dar continuidade à sua obra, e a Espanha voltou a mergulhar na decadência.

A Inglaterra dos Hannover

Apesar de a dinastia Hannover ter assumido o trono inglês, os assuntos de Estado foram exercidos por líderes políticos que tinham o apoio da maioria do Parlamento.

As principais atribuições do governo estavam nas mãos de um **primeiro-ministro**.

A Inglaterra adotou uma forma política na qual o **gabinete**, integrado por todos os ministros, tomava as decisões mais importantes. O rei reinava, mas não governava. Essa forma de governo foi chamada de **parlamentarismo**. As duas câmaras, dos Lordes e dos Comuns, reuniam a aristocracia e a alta burguesia inglesas.

O rei **Jorge III** tentou modificar essa situação, mas não conseguiu exercer um governo pessoal. Durante seu reinado, as colônias inglesas da América do Norte se declararam independentes. Apesar de perder as treze colônias americanas, a Inglaterra expandiu seu império colonial durante o século XVIII.

O aumento da produção industrial interna intensificou o desenvolvimento comercial. A poderosa frota inglesa garantia a distribuição dos produtos. O monopólio do comércio de escravos na América representou uma fonte de lucros imensos para os capitalistas ingleses. Assim, a Inglaterra tornou-se a **primeira potência mundial e centro absoluto da economia mundial européia**.

As guerras do despotismo esclarecido

Os conflitos entre as nações européias assumiram novas características no século XVIII. As **questões coloniais** tinham um papel cada vez mais importante na política internacional das potências atlânticas.

A Inglaterra consolidou sua supremacia marítima e expandiu seu império colonial. A luta pelo predomínio comercial na América, África e Ásia consolidou a economia mundial européia.

As colônias eram os mercados que compravam as **manufaturas** excedentes produzidas pela Europa. Ao mesmo tempo, forneciam as **matérias-primas** utilizadas pelas fábricas européias. Por isso, as nações européias disputavam as colônias palmo a palmo.

Essa rivalidade foi o principal motivo dos constantes conflitos entre a França e a Inglaterra, que disputavam a preeminência na América do Norte e na Índia. A **Guerra dos Sete Anos (1756-1763)** foi expressão dessa disputa.

Travada na América e na Europa, a guerra consolidou o domínio inglês sobre vastas áreas do mundo.

Na América, o contrabando inglês driblou o **exclusivo comercial** imposto pelas coroas de Espanha e Portugal a suas colônias. O exclusivo significava que as colônias só podiam vender seus produtos para a metrópole. Além disso, só podiam comprar produtos manufaturados provenientes da Espanha e Portugal.



Exercícios

Exercício 1

O que pregavam os filósofos da Ilustração? O que a obra de John Locke provocou?

Exercício 2

O que foi o despotismo esclarecido?

Exercício 3

Qual a importância das colônias para a economia européia do século XVIII?